



AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE CLONES DE MANDIOCA DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA EMBRAPA PARA O CENTRO-OESTE E SUL DO BRASIL

Luís Alves de Castro Junior^{*1}; Auro Akio Otsubo²; Marco Antonio Sendrez Rangel³.

¹Acadêmico de Agronomia - Anhanguera / Dourados, MS; ²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. *Email: lzjr_agro@hotmail.com.

A cultura da mandioca possui grande importância econômica para a região Centro-Oeste e Sul do Brasil. O principal destino das raízes é para produção de fécula. A disponibilização de materiais com características superiores é uma das principais demandas e um dos desafios para a pesquisa. Nesse sentido, a Embrapa implementou um programa de melhoramento genético de mandioca. Os materiais foram plantados em Dourados, MS, no ano agrícola de 2011, em linhas com 5 plantas. As testemunhas foram constituídas por cinco cultivares: Fécula Branca, Baianinha, Cascudinha, IAC 90 e Formosa e os materiais utilizados como progenitores nos cruzamentos foram: Fécula Branca, Baianinha, Cascudinha, Formosa, Pretinha, Col-22, Guairá e Olho Junto. As famílias, correspondentes aos diferentes cruzamentos, foram denominados como 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68 e 69, totalizando 373 materiais. Quanto a reação às doenças (bacteriose e superalongamento) e de arquitetura de planta, selecionou-se 193 clones (52% do total). Os destaques foram as famílias 55 (100%), 67 (100%), 68 (86%), 52 (75%), 60 (75%), 53 (73%) e 62 (71%). Os materiais que se destacaram quanto a resistência à bacteriose e ao superalongamento foram os seguintes: 54-10, 55-9 e 55-7. Com relação à massa fresca de raiz, a média das testemunhas foi de 3,1kg/pl⁻¹. Os materiais que sobressaíram foram a 60-48, 56-10, 54-14, 60-2 e 60-16, que produziram 103, 77, 67, 67, 67% acima da média das testemunhas, respectivamente, e apresentam potencial para se tornarem futuras cultivares.

Termos para indexação: Cultivares; *Manihot esculenta*; Produtividade.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.